

## A PERCEPÇÃO DA SITUAÇÃO DO LIXO COMO PROBLEMA DE SAÚDE NO RIO DE JANEIRO

**CELY CAROLYNE PONTES MORCERF<sup>1</sup>; SANDRA PEREIRA IMPAGLIAZZO<sup>2</sup>; KLCIA MAYRA LOPES NEVES<sup>3</sup>; CAMILA NUNES DE FIGUEIREDO<sup>4</sup>; CELSO JOÃO DE SÁ GOMES LAGO<sup>5</sup>; FLÁVIA MORAIS PEDRO MOISÉS<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Email: [cely\\_carol@hotmail.com](mailto:cely_carol@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Prof. Adjunto Doutor I da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO.

<sup>3</sup>Estudante do curso de Medicina Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

<sup>4</sup>Estudante do curso de Medicina Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

<sup>5</sup>Estudante do curso de Medicina Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

<sup>6</sup>Estudante do curso de Medicina Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

**INTRODUÇÃO:** O conceito de saúde vai muito além da ausência de patologias. Está intimamente ligado à qualidade de vida do indivíduo inserido no meio social, seu bem-estar e suas condições de vida em geral, não se limitando a uma visão fragmentada do ser humano. A abordagem holística do indivíduo e a inserção do mesmo em um ambiente são fatores que devem ser considerados na definição e investigação das condições de saúde de uma região. Como já dizia o poeta inglês John Donne o ser humano não é uma ilha, sendo impossível a existência isolada do indivíduo, estando esse sempre interagindo, dependendo e modificando aspectos da sociedade e da comunidade onde vive. Essa interação interfere fortemente nas condições de saúde daquela área. Assim, para compreender a situação de saúde de uma sociedade e de um determinado local devem ser considerados todos os determinantes sociais de saúde e a epidemiologia daquele lugar. Para caracterizar a situação de saúde de uma população e para a compreensão dos processos ambientais e sociais envolvidos na saúde é necessário um conhecimento detalhado de vários fatores que influenciam diretamente a saúde da mesma e que apontam para a forma como essa população está estruturada. É importante o conhecimento do perfil de uma população, através da análise e interpretação de dados

epidemiológicos da mesma, para que sejam traçados planos e estratégias de ação para melhorar as condições de vida e a saúde em geral daqueles indivíduos, combatendo as determinantes da saúde em toda a sua complexidade e abrangência e permitindo assim um enfrentamento de problemas diversos e específicos que estejam de acordo à realidade daquela população. De acordo com Virchow, as condições sociais e econômicas de uma população têm uma forte influência no processo saúde-doença e que por isso devem ser enquadrados no campo da pesquisa de caráter científico, contribuindo assim para a visão de que os determinantes sociais da saúde estão intimamente ligados com o entendimento da situação de saúde de populações. Um acesso a base de dados é essencial para o direcionamento de estratégias e decisões de enfrentamento de problemas em um município. Esses dados obtidos ao evidenciarem as iniquidades em saúde, os determinantes sociais e os vários fatores que influenciam o processo saúde-doença da população daquele município contribuem também para a criação de políticas públicas e para uma abrangente análise de saúde de uma população residente em uma região. Um dos principais determinantes em Saúde e um indicador importante da qualidade de vida dos moradores do município do Rio de Janeiro é representado pelo lixo urbano. Como um efeito direto do precário sistema de coleta e dos acúmulos em locais indevidos, estão as doenças de vinculação pela água e solo contaminados pelos rejeitos humanos, entre elas podemos citar: cisticercose, cólera, disenteria, febre tifóide, filariose, giardíase, leishmaniose, leptospirose, peste bubônica, salmonelose, toxoplasmose, entre outras. É necessário discutir a ocorrência dessas doenças devido aos seus impactos na qualidade de vida e que poderiam ser evitadas com uma medida coerente, viável e efetiva de coleta e tratamento do lixo urbano. Porém, os impactos na saúde podem estar associados, não somente ao aspecto físico e orgânico dos moradores do município do Rio de Janeiro, como também aos desdobramentos que a questão dos resíduos proporciona à sociedade. O chorume, líquido resultante da lavagem dos lixões pela água da chuva, é o principal poluente do lixo que interfere na pureza da água de mananciais superficiais e subterrâneos. **OBJETIVOS:** Divulgar e debater com a comunidade científica a relevância da percepção do lixo como um problema de saúde do Rio de Janeiro, assim como a estruturação de possibilidades de enfrentamento desse desafio. **MÉTODOS:** Relato de experiência com revisão bibliográfica feita na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). **RESULTADOS:** Com base na importância da mudança do estilo de vida da população para uma melhor interferência nas condições de saúde desses indivíduos, a educação em saúde, que deve ser feita de forma ativa, é a chave para o início da intervenção sobre a problemática do lixo no município. Porém não se trata

apenas da realização de palestras educativas. A proposta de intervenção do grupo consiste em um primeiro momento, já iniciado pelo grupo, de coleta de informações sobre a percepção do grupo populacional do município do Rio de Janeiro que trabalha na área de saúde sobre o problema do lixo como um fator agravante de problemas de saúde, uma vez que saúde não é apenas ausência de doenças e se deve olhar o ser humano de uma forma holística como membro de uma sociedade. O grupo iniciou a criação e aplicação de um questionário com 12 perguntas fechadas sobre a percepção dos estudantes de medicina da Unigranrio, unidade Barra da Tijuca, sobre a influência do lixo na saúde da população do município do Rio de Janeiro, junto a entrega de um termo de consentimento livre e esclarecido. Tendo em base a visão desses estudantes, o grupo constatou que, em um espaço amostral de 40 estudantes de medicina do 1º ao 7º período, todos apresentaram interesse sobre o projeto e afirmaram que apoiariam o desenvolvimento de um projeto de reciclagem do lixo no município. Todos os estudantes entrevistados também afirmaram acreditar que a problemática do lixo influencia diretamente a saúde da população. Partindo dessa motivação inicial, a proposta de intervenção continuou em um segundo momento com a criação de oficinas de reciclagem dentro de universidades, onde estudantes da área de saúde se capacitariam para desenvolver forma de reciclagem de resíduos sólidos ao mesmo tempo em que receberiam informações sobre a importância dessa prática. Realizada a capacitação, esses estudantes foram inseridos em um projeto de promoção de saúde direcionado a uma comunidade do município Rio de Janeiro, de uma região com acentuada favelização, e realizaria oficinas de arteterapia baseadas no uso de material reciclável na construção de bijuterias, utensílios para o lar, esculturas, quadros, brinquedos, entre outras utilidades. Desenvolveriam também uma associação da criação de artesanato através da reciclagem e a promoção de feiras culturais dentro da comunidade onde esses produtos seriam expostos e vendidos para a população, utilizando assim a reciclagem como uma forma de arrecadação de recursos financeiros para essa comunidade. As técnicas de reciclagem de papel, plástico e outros materiais também seriam usadas para explorar o potencial criativo dessa comunidade. Crianças, adolescentes, adultos e idosos seriam convidados a participar de oficinas de dança e peças de teatro de fantoches, onde os instrumentos como máscaras das peças e fantoches seriam usados a partir de uma construção do reaproveitamento e da reciclagem das oficinas. **CONCLUSÕES:** O lixo introduzido, inevitavelmente, nos rios, córregos e lagos podem atuar como substrato para larvas de mosquitos (alguns podem ser vetores importantes de doenças) e impedem o trânsito da água, sendo uma das principais causas das enchentes urbanas. Além disso, a queima do lixo lança

no ar diversos produtos tóxicos que variam desde a fuligem (interferem na função pulmonar) até as dioxinas, que são provenientes da queima dos plásticos, e podem exercer ação cancerígena. A arteterapia utilizada como peça chave da promoção de saúde com foco em comunidades que convivem com a realidade do lixo utiliza vários efeitos expressivos como música, dança e teatro como possibilidade de expressão, diálogo e manifestação da criatividade. A junção dessa metodologia com o uso de materiais e modelos de pintura, modelagem, recorte, colagem e construção com sucata dariam uma ressignificação ao lixo, que seria visto agora não como aquilo que pode ser descartado, mas como o que pode ser reaproveitado, ajudando na modificação dos hábitos implantados pela cultura do consumo e do desperdício e ajudando também na manutenção da saúde física e emocional dessas pessoas, levando benefícios e qualidade de vida para as pessoas dessa região.

### **REFERÊNCIAS**

- BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf). Acessado em: 02 de Nov de 2015. 20:15h.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2007. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf). Acessado em: 02 de Nov de 2015. 22:12h.